

ÍNDICE

I PARTE

INTRODUÇÃO

1. A espiritualidade da paisagem transmontana	17
2. Sobre a Literatura Oral Tradicional: Definição, nomenclaturas e equívocos.....	18
2.1 - Como catalogar a Literatura Oral Tradicional.....	20
2.2 - Os Contos Populares e os seus catálogos	23
3. As Lendas e os Contos Populares na Região Transmontana.....	25
3.1 - As Lendas: “história popular” <i>vs.</i> “história oficial”	25
3.2 - Dos contos populares transmontanos aos contos dos Irmãos Grimm	30
4. O habitat dos contos e lendas é a oralidade.....	34
5. “História” ou “Estória”?	35
6. Dos Contos Tradicionais à Literatura Infantil.....	37
6.1 - Os contos de fadas.....	38
6.2 - A importância das fontes e da matriz original dos contos	40
7. Conclusão.....	41

II PARTE

CORPUS NARRATIVO

Concelho de BRAGANÇA - Lendas

1 - Lenda da Fundação de Bragança.....	47
2 - Lenda da Senhora do Sardão (<i>variante da anterior</i>).....	48
3 - A lenda da tecedeira.....	49

4 - Lenda de Santa Colombina.....	50
5 - Lenda de Santa Colombina (<i>outra versão</i>)	51
6 - A Cortadura dos Mouros	52
7 - Lenda do Poço dos Sete Irmãos	53
8 - As vacas embruxadas.....	54
9 - Lenda da extinção da aldeia de Teixedo.....	54
10 - O homem com pés de cabra	55
11 - O cabeça de S. Bartolomeu.....	55
12 - O bruxo e a moura.....	56
13 - O culto a S. Bartolomeu.....	57
14 - Os dois almocreves de Coelhoso.....	57
15 - A Fontela de Candegrelo	58
16 - A lenda de Nossa Senhora do Aviso	59
17 - O homem e os lobos	60
18 - A lenda da Senhora do Pereiro.....	61
19 - Uma moura, metade gente e metade cobra.....	62
20 - [O tesouro do castro de Caravela].....	63
21 - [A fonte do Castro de Baçal].....	63
22 - Os sete infantes de Lara.....	63
23 - A promessa de Nuno Álvares Pereira em Rio Frio	66
24 - Lenda de Santo António.....	67
25 - Santo António Salvou o pai da forca (<i>variante</i>).....	68
26 - Santo Aleixo, mendigo	69
27 - [Lenda das origens da Vila de Outeiro].....	69
28 - Lenda do Santo Cristo de Outeiro	71
29 - [A princesa na Fraga da Orca]	73
30 - [O túmulo de S. Cláudio]	74
31 - Lenda do Castelo de Bragança.....	74
32 - [O padre que comia antes de celebrar missa].....	76
33 - [Lenda da mulher enterrada viva]	76
34 - [Lenda da origem da capela de S. Jorge, em Donai].....	77
35 - D. João IV conclamado miraculosamente Rei de Portugal	77
36 - [O santo atirado ao rio].....	78
37 - A justiça de Rio de Onor.....	79
38 - A moura encantada no fundo de um poço.....	80
39 - Lenda dos Fidalgos da Carragosa.....	81
40 - [Lenda de Vila Franca de Lampaças].....	81
41 - A fuga da imagem da Senhora	82
42 - A fuga da imagem de Nossa Senhora (<i>variante da anterior</i>). 83	
43 - [As feiticeiras de Vila Meão]	84
44 - [As berradelas da cabra feiticeira]	85
45 - [A bruxa de Rabal].....	85
46 - [Lenda da Fonte do Bom Nome].....	86
47 - [Lenda de uma pedra que guardava um grande tesouro]... 86	
48 - O tesouro escondido debaixo de uma pedra (<i>variante da anterior</i>).....	87

49 - Lenda da capela de Nossa Senhora da Veiga	88
50 - A lenda do Conde de Ariães	88
51 - Lenda da Princesa da Arménia.....	91
52 - Lenda do Castelo de Pinela.....	92
53 - Lenda da moura do Reboledo	93
54 - O rei mouro e a pipa dos pregos	94
55 - O lameiro da “pena de cera”	94
56 - [O Cabeço da Velha].....	95
57 - [O Picadeiro dos Mouros]	96
58 - Lenda de S. Pedro de Sarracenos	97
59 - A Fonte da Moura de S. Julião.....	97
60 - A lenda da Fonte de Donha	98
61 - A fraga do cavaleiro	98

Concelho de BRAGANÇA - Contos Populares

1 - Branca-Flor, filha do demónio.....	101
2 - Os sapatinhos vermelhos.....	103
3 - Cento e uma cabecinhas ao dia	104
4 - O pobrezinho e os agricultores.....	106
5 - [As bruxas e os dois marrecos]	107
6 - O pastor e o barqueiro	108
7 - A esperteza da velha	108
8 - O ladrão de barbas debaixo da cama (<i>variante do anterior</i>).....	110
9 - Os vizinhos invejosos	111
10 - A freira que ia para a missa.....	113
11 - A visita da alma da pastora.....	115
12 - A princesa e o carvoeiro.....	115
13 - O rei infeliz	117
14 - O pastorinho da flauta mágica.....	118
15 - A flauta maravilhosa (<i>um conto popular de Rebordainhos</i>).....	120
16 - O galego e a mulher.....	121
17 - S. Bartolomeu e o cordeiro	122
18 - Comendo e andando	123
19 - As figueiras do Madrugo	124
20 - Os sapatos do conselho	125
21 - [Água, que arde a fonte!].....	126
22 - [Os de Guadramil pagam bem].....	126
23 - O dia da morte	127
24 - A esperteza do garoto	127
25 - O padre, o sacristão e a caixa do incenso	129
26 - [O homem que se fingiu de morto]	130
27 - As três comadres.....	131
28 - A menina abandonada na floresta	132
29 - O menino salvou o pai	133
30 - O mau-olhado.....	134

31 - A falsa bruxa.....	134
32 - Nosso Senhor e as duas comadres.....	135
33 - A Torre da Babilónia.....	137
34 - O criado e o patrão (<i>interlúdio rimado</i>)	142
35 - História às avessas.....	145
36 - O sapateiro que casou com a filha do rei.....	146
37 - Um pássaro, que afinal era um príncipe	147
38 - O galego e as vozes dos animais	149
39 - Ó Miguel, fui eu a que bebi o vinho do teu tonel!	150
40 - O pisco e o chasco	151
41 - [O cuco traído pela poupa].....	152
42 - O lobo e a lebre.....	152
43 - A raposa e a sentieira.....	154
44 - A galinha e a falsa promessa de uns sapatos.....	155

Concelho de VINHAIS - Lendas

1 - As pintas de sangue na levedura do pão	157
2 - A alma do Corriça	158
3 - A alma da jovem pastora	158
4 - A visita da alma da velha	159
5 - O padre que pisou a hóstia.....	160
6 - As luzes das almas.....	160
7 - A praga da mulher do jogador.....	161
8 - A mulher com pés de cabra	162
9 - A devoção ao São Tiago	164
10 - O saco de trigo prometido ao São Tiago	166
11 - O moleiro e o trasego	166
12 - O menino de vermelho	168
13 - As lágrimas da menina morta.....	169
14 - A lenda das Sete Irmãs	170
15 - O pedreiro que caiu das nuvens	171
16 - Lenda da Pala das Moças.....	173
17 - O corpo aberto e a alma do morto.....	173
18 - A lenda da Pala dos Vermelhos.....	174
19 - Os “Vermelhos” e a traição do senhor Maca	175
20 - A alma do jovem na forma de um pardal	176
21 - Lenda de Nossa Senhora dos Remédios.....	177
22 - A lenda do cerco do Castelo de Vinhais	178
23 - [Lenda da capela de Santo António].....	180
24 - As mulheres do linho e as mouras.....	181
25 - O tesouro da Cerca.....	182
26 - A moura e o cavaleiro cristão	183
27 - [Noite de feitiços em Passos de Lomba]	185
28 - [A moura e a pastora]	186

29 - [A moura no rio Mente]	186
30 - [O sangue que jorrou do pão].....	187
31 - [Lenda da capela de Santa Rufina]	187
32 - [Santa Comba de Ousilhão].....	188
33 - [A lenda de Igreja de S. Facundo]	189
34 - [Lenda da figueira do campanário]	189
35 - O coração da Madre Plágia.....	191
36 - Lenda de Nossa Senhora da Penha.....	191
37 - A moura de Cidagonha	192
38 - Lenda do Penedo dos Três Reinos.....	193
39 - A história de Avelino de Soutelo.....	194
40 - A tomada de Souane aos mouros.....	195
41 - O choro da moura [de Souane].....	196
42 - [A moura encantada e o lenhador] (<i>variante da anterior</i>).....	197
43 - A fraga da Moura de Sobreiró de Cima	198
44 - A lenda das pérolas no fundo do rio.....	198
45 - Lenda do Caúinho	200
46 - Lenda da Torca de Balmeão	201
47 - Lenda das Fragas do Carvalhal	202
48 - O tesouro da Cerca.....	202

Concelho de BRAGANÇA - Contos Populares

1 - O criado, o amo e a merenda.....	205
2 - O candeeiro das 60 velas.....	206
3 - O bêbado e o Demónio	206
4 - A visita da alma da velha.....	207
5 - A febra do defunto.....	208
6 - As primeiras ceroulas.....	210
7 - A mulher e o fiandeiro	211
8 - O lavrador e a mulher infiel.....	212
9 - O galego e o sapo.....	214
10 - Os quarenta ladrões pícaros	215
11 - O soldado e os três doutores	216
12 - O estudante e o soldado a caminho de Bragança	217
13 - O homem e a cabaça que fazia “Uuuuuuuu!”	217
14 - Tu de que morreste?	218
15 - Os paroquianos e o bispo.....	219
16 - Os paroquianos, o padre e o bispo.....	219
17 - As seis fases da vida do homem	220
18 - A velha e o pobre	221
19 - As duas comadres e o pote	222
20 - O gato do moleiro	223
21 - O rapaz despido pelas bruxas.....	225
22 - A bruxa pastora.....	225

23 - O senhor Teófilo e as bruxas.....	226
24 - O homem que quis espreitar as bruxas.....	227
25 - A bruxa e os dois ladrões.....	228
26 - Ou nos curas o vitelo, ou te vamos ao pélo!.....	229
27 - O gato preto.....	230
28 - O sapateiro e a bruxa.....	231
29 - A mulher e o Diabo.....	233
30 - O Diabo de pau.....	233
31 - A esperteza do sapateiro.....	235
32 - Quem tem capa sempre escapa.....	235
33 - O jogador com pés de cabra.....	236
34 - O pastor, o cutelo e o lobisomem.....	237
35 - O soqueiro e o pregoeiro.....	239
36 - Os salpicões do padre.....	240
37 - A gravidez do padre.....	241
38 - A coroa do papagaio.....	241
39 - A vaca do padre.....	242
40 - P'ró padre que me confessar.....	243
41 - Um arrate de carne dó pé do cu.....	244
42 - O Delgado e o Leitão.....	245
43 - Tanta missinha, tanta missinha!.....	245
44 - Só por dar de comer aos galegos.....	246
45 - O moinho [da Mofreita].....	247
46 - O Diabo e o jogo da unhada.....	248
47 - A fábula dos tempos trocados.....	249
48 - A vaca do advogado.....	250
49 - O padre, o moleiro e a burra.....	251
50 - Quando o Diabo era barqueiro.....	252
51 - Santa Bárbara e a trovoada.....	253
52 - O lobo que se foi confessar.....	254
53 - A raposa e o barqueiro.....	254
54 - A raposa e o rabo.....	255
55 - A raposa e o gato (<i>variante da anterior</i>).....	256
56 - [Por que o rouxinol canta de noite].....	257
57 - O lobo pelado.....	257
58 - O lavrador, a avezinha e a raposa.....	259
59 - Rola, rola, cabacinha.....	260
60 - O lobo, a raposa e o ouriço.....	262
61 - A raposa, o galo e o Solidó.....	263
62 - O pato que ia para a festa de São Gabarito.....	264
Bibliografia.....	267



Pour détruire un peuple, il faut détruire ses racines

ALEXANDER SOLJENÍTSIN

(1918-2008)

1. A ESPIRITUALIDADE DA PAISAGEM TRANSMONTANA

A região transmontana, desde os povoados serranos do Marão e Alvão, às terras de Barroso e recantos raianos de Vinhais e Bragança, ou aos territórios mágicos do Planalto Mirandês e Alto Douro Vinhateiro, conserva todo um conjunto qualificado de espaços míticos carregados de espiritualidade, onde o homem, na sua relação com os fenómenos naturais e culturais da paisagem, e sempre dominado pelas inquietações do sobrenatural ou pelas preocupações agro-laborais, vai criando e alimentando os contos, as lendas e os mitos. Por isso, é possível, através deles, conhecer a psicologia colectiva deste povo, o seu carácter, o seu temperamento.

Nos anos vinte do século passado, alguns antropólogos galegos relevaram, nos seus estudos, uma interpretação romântica da paisagem, enquanto projecção cultural criada pela força imaginativa das gentes que nela vivem, e sendo, simultaneamente, um agente de transfiguração interior de quem a observa. Defendeu-se, assim, a ideia de uma natureza espiritualizada, ora bela e assustadora, ora sublime



e diabolizada, na qual se projectam os mistérios complexos da alma humana. Tal interpretação corresponde, de resto, ao sentido “psicologizante” da paisagem, defendido na mesma época por alguns estudiosos alemães. Segundo Holt-Jensen (1988: p. 81), esta teoria apoia-se num entendimento da paisagem como representação simbólica, claramente utilizada na interacção dos habitantes com o seu ambiente, e defende que a geografia real, enquanto apresentação de experiências e impressões espirituais, deve ser redefinida como arte.

A paisagem transmontana tem, claramente, esse dom. Não é em vão que Leite de Vasconcellos constatava que “a uniformidade da paisagem do Alentejo e das condições geológicas faz que no Sul haja menos lendas que no Norte e Centro, onde o terreno é constantemente cortado de ribeiros ou rios que inspiram poesia, ou por seu marulho ou por sua corrente, ou por suas pedras, areias e peixes” (1969: p. 741).

Dominado sentimentalmente pela paisagem, o povo transmontano vê, assim, projectar em si uma tal influência espiritual que lhe dá a capacidade de criar as suas mais variadas manifestações artísticas. Nelas é possível identificar pedaços da sua vida, do seu trabalho árduo, do seu sofrimento. Exemplo disso são as cantigas das segadas ou das malhas, as alvoradas, a muinheira, as pastoras, a carvalheza, as rondas, os jogos de roda, mas também as rezas, as orações, os contos, os mitos, as lendas e tantas outras manifestações do folclore, umas vezes crítico e reflexivo, outras místico, sentimental e nostálgico, que sustentam uma Literatura Oral Tradicional riquíssima, e, nela, os traços essenciais de um Património Cultural Imaterial único.

2. SOBRE A LITERATURA ORAL TRADICIONAL: DEFINIÇÃO, NOMENCLATURAS E EQUÍVOCOS

Definimos a Literatura Oral Tradicional como o conjunto diversificado de formas de arte verbal determinadas tradicionalmente pelo uso que o povo delas faz, e que, por isso, são testemunho da sua cultura. Daí que, no seu uso encontremos os retratos de uma vivência cultural marcadamente identitária, bem como a demonstração de





Concelho de
BRAGANÇA

Lendas

I - LENDA DA FUNDAÇÃO DE BRAGANÇA

«Bragança, ao tempo circunscrita ao cabeço onde hoje chamam vila, foi abandonada no período da invasão dos mouros. Conquistada a terra aos usurpadores muitos anos depois, os cristãos voltaram à sua Bragança. Os pastores apascentavam os seus rebanhos num espesso sardoal (o mesmo que carrascal) que se estendia pela planície situada imediatamente a N. do dito cabeço.

Aconteceu que um certo dia os pastores foram encontrar a imagem de Nossa Senhora pousada num sardão (ou seja num carrasco). Com toda a devoção a tomaram em suas mãos e levaram-na para o seu povoado onde a recolheram na sua capela. Verificaram, porém, que a imagem voltara para o antigo lugar. Muito admirados com o acontecido, novamente a conduziram para a capelinha do povo. E mais vezes se repetiu o caso, ao mesmo tempo que se repetiam os milagres que a Senhora fazia a todos aqueles que a Ela recorriam nas suas aflições. Em consequência de tudo isto, deliberaram erigir uma capela no sítio do sardão e ali ficou a imagem de Nossa Senhora para sempre, e os habitantes mudaram-se para junto dela, e assim se deu princípio à cidade de Bragança.»

FONTE: NETO, Joaquim Maria - *O leste do território Bracarense*, Torres Vedras, s/ed., 1975, pp. 187-188





Concelho de
BRAGANÇA

Contos Populares

I - BRANCA-FLOR, FILHA DO DEMÓNIO⁵²

Há muitos anos havia um homem que morava com a mulher e um filho, tinha algumas terras e uma junta de bois. Uma vez, quando o homem ia para o campo a trabalhar com os bois, eles fugiram-lhe. Ficou então muito zangado e começou a correr atrás deles, só que os perdeu de vista. Procurou, procurou, e nada de os encontrar. O que encontrou, em vez dos bois, foi um homem a cavalo que lhe perguntou o que andava a fazer. Ele respondeu-lhe que andava à procura dos bois que lhe tinham fugido. O homem disse-lhe que sabia onde eles estavam mas só lhe dizia se fizesse um acordo com ele. O acordo era dar-lhe o primeiro ser vivo que encontrasse quando chegasse a casa. O lavrador aceitou, porque sabia que todos os dias quando chegava a casa o cão ia sempre ter com ele.

Então o lavrador encontrou logo os bois no lugar onde o homem lhe tinha dito e ficou muito contente. Quando ia para casa, os bois tornaram-lhe a fugir, e a mulher, como estava à janela e viu,

⁵² (ATU 313 *A filha do diabo*). Este e outros contos correspondentes às tipologias internacionais figurarão catalogados e identificados como tal, seguindo o modelo de Aarne e Thompson (AT) aplicado no seu catálogo (*The Types of the Folktale. A Classification and Bibliography*, 1961) e dotado das novas propostas metodológicas acrescentadas por Hans-Jörg Uther, em 2014, na sua obra *The Types of International Folktales* (ATU).



o fuso e a roca, que usava noite dentro para poder manter o sustento da casa, e agarrou-se com unhas e dentes ao presunto para impedir que ele o levasse, ao mesmo tempo que rogou a seguinte praga:

“- *Que o Diabo me leve vestida e calçada se te deixar levar o presunto!*”

O certo é que acabou por vingar a lei do mais forte, e o homem lá conseguiu pisgar-se com o presunto. Dali a nada, estava a mulher revoltada e chorosa com a perda que sofreu quando lhe batem à porta.

- Quem é? - perguntou.

- Sou eu. Abre a porta!

A mulher abriu, e deparou com uma figura estranha que lhe disse:

- Veste-te e calça-te, venho para te levar!

Era o Diabo. A mulher ficou apavorada, mas teve, ainda assim, intuição para pedir o auxílio da Senhora do Rosário do Cabecinho, com capela na aldeia e a quem o povo recorria nas horas de maior aflição. E, no mesmo instante, prometeu alumiá-la “até à quinta geração” caso a livrasse do demónio.

O Diabo desapareceu e a mulher cumpriu a promessa. Daí em diante, de tão conhecido se tornar este caso, o forno da aldeia deixou de abrigar jogadores, que, segundo o povo, se terão finalmente regenerado por influência da Senhora do Cabecinho.»

Fonte: PARAFITA, A. (2000). *O Maravilhoso Popular*, Lisboa: Plátano Editora, pp. 98-99.

8 - A MULHER COM PÉS DE CABRA

«A origem da capela de São Tiago, situada em lugar ermo e escarpado no extremo das aldeias de Espinhoso e Edral, do concelho de Vinhais, está associada a uma curiosa lenda bastante arreigada nas crenças do povo.

Conta-se que, há muitos e muitos anos, um fidalgo das redondezas costumava ir caçar para as escarpas do rio Rabaçal, onde





abundam os javalis, e, certo dia, encontrou sentada numa fraga uma bela mulher que o cativou com sorrisos provocantes.

O fidalgo, não resistindo à tentação, foi sentar-se à sua beira e ambos trocaram olhares e cumplicidades sensuais. Porém, quando o homem procurou tocá-la com as mãos, notou que os seus pés eram de cabra.

- Que é isto?! Que mulher és tu? - gritou espantado e apavorado.

Ela, sem palavra dizer, prendeu-o com braços fortes e procurou que ambos se despenhassem no precipício. Foi então que ele recorreu a São Tiago.

- Valei-me São Tiago, santo da minha devoção! - rogou o fidalgo.

Diz o povo que, no mesmo instante, a mulher se desenlaçou e se transformou num demónio aterrador, precipitando-se no abismo, onde desapareceu.

